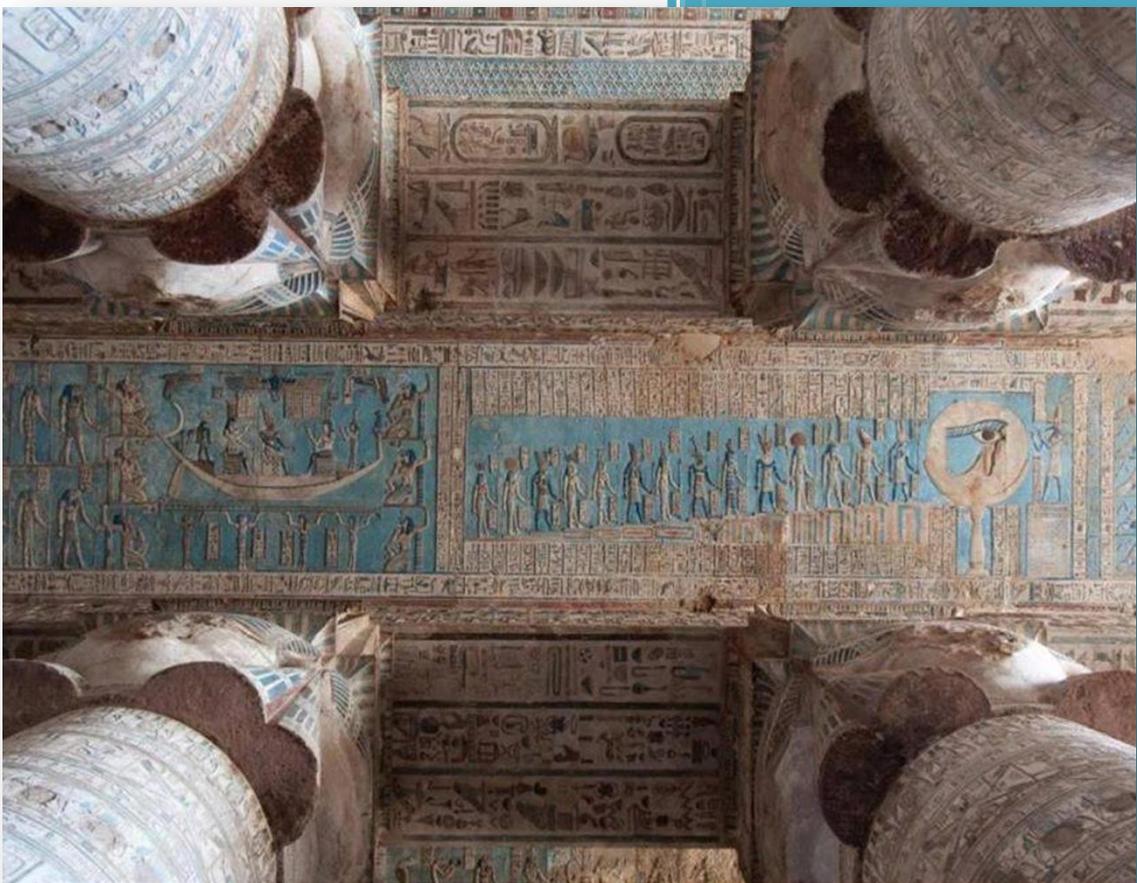


2017

CADERNO DE RESUMOS



V ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS EGÍPTOLÓGICOS

Ciro Flamarion Cardoso

Universidade Federal Fluminense

ORGANIZAÇÃO:

Grupo de Estudos Kemet (CEIA-UFF)

CADERNO DE RESUMOS

ISBN:

V ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS EGÍPTOLÓGICOS: CIRO FLAMARION CARDOSO

28 a 30 de Março de 2017

Niterói, RJ

2017

V ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS EGÍPTOLÓGICOS: CIRO FLAMARION CARDOSO

CAPA:

Beatriz Moreira da Costa

REALIZAÇÃO:

Universidade Federal Fluminense

Centro de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade

Grupo de Estudos Kemet

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Ana Luiza da Costa Duarte

Beatriz Moreira da Costa

Liliane Cristina Coelho

Manuel Rolph Cabeceiras

Moacir Elias Santos

Organização do Volume:

Beatriz Moreira da Costa

MONITORES:

Aline Rocha

Italmar Lima de Vasconcellos

Amanda Hutflesz

Luisa Freire

Ana Luiza da Costa Duarte

Mariana Fonseca

Beatriz Moreira da Costa

Mateus Nascimento

Caroline Maia

Roberto Torviso

Geiziane Costa

Isabelle Montenegro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	p. 5
1. PROGRAMAÇÃO GERAL	p. 6
2. PROGRAMAÇÃO SIMPLIFICADA	p. 26
3. UNIVERSIDADES PARTICIPANTES	p. 30

APRESENTAÇÃO

O **Grupo de Estudos Kemet (GEKemet)** é responsável pela coordenação dos estudos acadêmicos sobre o Egito Antigo na Universidade Federal Fluminense (UFF) desde 2014, tendo iniciado nossa trajetória na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2013, com apoio do Laboratório de História Antiga (LHIA-UFRJ). Adentramos na UFF com o intuito de suprir o espaço deixado pelo nosso excelentíssimo Prof. Dr. **Ciro Flamarion Cardoso**, possibilitado pela filiação ao Centro de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade (CEIA-UFF). A partir dessa premissa, realizamos reuniões quinzenais com o objetivo de discutir livros acadêmicos com os interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre a sociedade egípcia antiga. Nos últimos anos temos recebido o apoio dos principais especialistas brasileiros da área, grande parte deles ex-orientandos do Prof. **Ciro Flamarion**. Assim, o diálogo e aliança institucional é uma das nossas pretensões mais sagradas. Com isso, a nossa consolidação enquanto grupo de estudos é gradativamente crescente. E após realizarmos inúmeras reuniões e cursos de extensões, decidimos por dar continuidade a um evento acadêmico que já fora organizado por nosso patrono juntamente com o Prof. Dr. **Moacir Elias Santos**.

Nos dias **28, 29 e 30 de Março de 2017**, acontecerá o “**V Encontro Nacional de Estudos Egíptológicos: **Ciro Flamarion Cardoso****” na Universidade Federal Fluminense, em homenagem ao Prof. **Ciro**. Buscamos, por meio do evento, consolidar o diálogo e a divulgação inter e intracomunidade acadêmica.

Cordialmente,

Comissão Organizadora

1. PROGRAMAÇÃO GERAL

TERÇA-FEIRA [28 DE MARÇO DE 2017]

CONFERÊNCIAS DE ABERTURA

Horário: 10h às 12h

Sala: Auditório – Bloco P (Térreo)

Conferência 01

Ciro Flamarion Cardoso e a Egiptologia no Brasil: contribuições teóricas e metodológicas

Manuel Rolph Cabeceiras (CEIA-UFF / PLURALITAS-UFRRJ)

A proposta é apresentar uma primeira aproximação reflexiva sobre a contribuição de **Ciro Flamarion Cardoso** à implantação e consolidação dos estudos egiptológicos no Brasil, com especial enfoque sobre as questões teóricas e metodológicas desenvolvidas em suas pesquisas, trabalhos de divulgação e cursos.

Conferência 02

Ciro Cardoso, Vida e Obra em Rede

Profa. Dra. Haydée Oliveira (Info-PPGH-UFF)

O site "**Ciro Flamarion S. Cardoso**" [www.cirocardoso.com] foi criado em 20 de agosto de 2013 com o intuito de homenagear a pessoa e o trabalho do Professor **Ciro Cardoso**. Das partes planejadas três já foram implementadas e ainda há muito a fazer. O objetivo é claro: homenagem, mas há principalmente a ideia de não se deixar que se esqueça totalmente os meandros da personalidade de um acadêmico que marcou profundamente tantos outros. Uma boa parte dos alunos e professores ainda lembram em algum grau das aulas, das conversas etc., mas em alguns anos o detalhe vai se perder. Essa é a ideia básica do site, guardar depoimentos, fotos, trajetória acadêmica, obra e o que mais for possível.

Debatedor 01**Paisagem nilótica na "Casa do Fauno" em Pompeia: mais que exotismo.**

Profa. Dra. Regina Maria da Cunha Bustamante (LHIA-UFRJ)

A denominada "Casa do Fauno" é uma das principais e mais conhecidas residências de Pompeia. Com sua superfície de cerca de 3.000m² ocupava todo um quarteirão (VI, 12, 2) e foi construída entre o século III e o II a.C. O seu nome adveio da estátua do Fauno dançante em bronze, que orna um dos seus átrios. Sua decoração musiva era rica e, dentre os mosaicos figurativos, destaca-se, por seu tamanho (3,17m X 5,55m), complexidade e técnica, o da vitória de Alexandre Magno sobre o rei persa Dario III na Batalha de Isso (333 a.C.), situado na êxedra entre os dois peristilos da casa. Justamente, na soleira deste cômodo, encontramos um mosaico de paisagem nilótica (Museu Arqueológico Nacional de Nápoles, inv. 9990) de dimensões bem mais modestas que o de Alexandre. O Egito foi um tema figurativo recorrente na arte romana. Boissel (2007) realizou um cuidadoso levantamento de 90 mosaicos com temáticas referentes ao Egito Antigo no Ocidente Romano no período de fins do século II a. C. ao IV. Deste *corpus*, a maioria estava localizada na Itália. O Nilo e seus pântanos eram apreciados como motivo decorativo para ornar os ambientes de recepção das residências da elite italiana. Nas análises efetuadas, enfatiza-se o gosto pelo exotismo da fauna e flora nilóticas, o que, sem dúvida, é um aspecto importante. Porém, é necessário atentar para outros elementos que são peculiares ao contexto mais imediato da imagem em foco. Visando compreender o modo de produção de sentidos deste discurso imagético musivo, aplicaremos a dinâmica de signo proposta por Pierce, centrada na relação solidária entre três pólos componentes do processo semiótico, a saber: o *objeto* ou referente (o que é representado pelo signo), o *representamen* ou significante (a face perceptível do signo) e o *interpretante* ou significado (que depende do contexto do seu aparecimento e da expectativa do receptor).

Debatedor 02

A gramática de língua egípcia **Ciro Flamarion S. Cardoso: O discurso "se precisa".**

O presente trabalho trata do estudo sistemático da língua egípcia feita pelo professor Ciro Flamarion Santana Cardoso, ocorrido a partir do final da década de 1980. O professor Ciro Cardoso procurou trazer ao público universitário a língua egípcia por meio de lições gramaticais, em notas de aula, contendo proposições iniciais que tinham o objetivo de analisar tradicionalmente ponto a ponto a estrutura da língua egípcia, mas fundamentada em uma perspectiva moderna do Discurso Narrativo, com extensas análises morfológicas e fonéticas sobre os fenômenos da língua egípcia em relação à língua portuguesa.

Debatedor 03

A formação do pesquisador de História Antiga e o estudo das línguas antigas: Ciro Cardoso e o legado do ensino de língua egípcia no Brasil.

Prof^a Dr^a Nely Feitoza Arrais (DECAMPD-UFRRJ | GEKemet/CEIA-UFF)

Uma das grandes dificuldades dos historiadores que se dedicam a Antiguidade repousa sobre o domínio das fontes e sua tradução. O processo de escolha e leitura dos documentos é parte essencial do ofício do historiador. Com as palavras do próprio Ciro: "É preciso sempre, então, justificar o entendimento que se tenha dos textos, antes de proceder aos outros aspectos de sua crítica externa e interna e de usá-los como fontes.(Hekanakht, Introdução)"O prof^o Ciro Cardoso sempre preocupou-se com a formação dos pesquisadores da área de egiptologia neste terreno, particularmente com a iniciativa de preparar ele próprio uma gramática de língua egípcia para seus orientandos. O legado deste esforço imenso é o objeto desta comunicação. Como professora, tenho reiteradamente buscado aprofundar este esforço no intuito de fortalecer a área no Brasil e preservar o trabalho do Professor Ciro. O estudo da Antiguidade tem-se desenvolvido amplamente no país e o domínio da língua egípcia tem-se demonstrado frutífero para novas interpretações e trabalhos apresentados em diversas instituições no Brasil.

Debatedor 01

MAAT: O Princípio Ordenador do Cosmo Egípcio

Profa. Dranda Giselle Marques (PUC-RJ / NEA-UERJ)

A conferência propõe apresentar o estudo cujo tema fora a dissertação de mestrado orientada pelo saudoso mestre Ciro Flamarion Cardoso. O mesmo se baseia na análise do significado expressado pela deusa/princípio Maat, que encerrava em si os atributos de verdade/justiça/ordem/equilíbrio. De acordo com os mitos cosmogônicos egípcios, a referida divindade foi gerada no primeiro movimento da criação cósmica, juntamente com seu irmão gêmeo Shu, o sopro vital, e só após o nascimento de ambos o mundo dos deuses e dos homens pode então ser criado. Além de Maat ser a condição de existência necessária para que o processo de criação do cosmo pudesse ter continuidade, as atribuições a ela associadas não se restringiram apenas ao âmbito “religioso”, servindo, outrossim, de esteio para estruturação política e social da cultura em foco. Tratando-se de um povo cuja cosmovisão se assentava no mito e cuja função temporal do faraó, e por extensão da sociedade como um todo, era viabilizar a reprodução e a manutenção de uma ordem perfeita existente a priori, a deusa/princípio lançou as bases que legitimou o pacto de governabilidade do monarca para com o seu povo, e forneceu as diretrizes ao comportamento do homem egípcio, pois pode ser considerada a medida ética que orientou a conduta moral nos âmbitos individual e coletivo.

Debatedor 02

Os livros funerários da realeza do Reinado Novo nos ataúdes da 21a à 22a dinastia.

Prof. Dr. Cássio de Araújo Duarte (MAE-USP)

Quando nos referimos à arte durante o Egito faraônico - noção por si só estranha às concepções dos antigos egípcios - somos condicionados, pela própria história do pensamento egiptológico, a apreciar a produção monumental da elite, a estatuária, seu mobiliário e itens afins. No que concerne à pintura, esforços não são poupados para documentar à exaustão cenas parietais de túmulos e templos. Entretanto, quando nos

referimos às urnas funerárias, raras são as publicações que as descrevem com a mesma atenção que as sepulturas recebem, uma vez que suas imagens são interpretadas como pura decoração simbólica repetitiva. Porém, quando concentramos nosso olhar sobre os ataúdes da 21ª e 22ª dinastia, notamos imediatamente que a classificação das imagens neles expressa como mera “decoração” é falaciosa e reflete um juízo de valor acerca daquilo que arbitrariamente se considera ser “arte”. Tal constatação se revela especialmente pertinente quando nos referimos a determinados esquifes que apresentam releituras dos Livros de Amduat, das Portas, da Noite, entre outros, entrelaçadas a outros temas de cunho funerário, estabelecendo entre si notáveis relações de intericonicidade que não podem ser interpretadas como simples elementos decorativos, mas como reflexo de um fenômeno maior das transformações da sociedade em um momento histórico particular, com concepções religiosas particulares que se refletiram na prática dos enterramentos coletivos. Tencionamos com este trabalho expor algumas particularidades acerca do emprego de temas dos livros funerários da realeza do Reinado Novo nos ataúdes da 21ª e 22ª dinastia e suas relações com outros temas religiosos.

Debatedor 03

Deir el-Medina e o “Egyptian way of life”: a arqueologia da casa e os estudos de gênero

Profa. Dranda Thais Rocha da Silva (Oriental Institute – St. Benet’s Hall, University of Oxford)

A vila de Deir el-Medina tem sido um sítio importante investigado pela Egiptologia devido à rica combinação de evidências materiais e textuais. Tais evidências permitiram os egiptólogos vislumbrar o modo de viver dos seus antigos habitantes. Contudo, parte dessas pesquisas sobre a vida cotidiana e privada foram baseadas em relatórios de escavação limitados e em pressupostos anacrônicos e enviesados. A constituição de uma ‘casa ideal’ a partir dos registros egípcios (iconografia das tumbas, máximas, etc.) somadas às interpretações dos estudiosos que trabalharam na vila, produzindo os primeiros registros arqueológicos, resultaram numa compreensão sobre a vida cotidiana que vem sendo questionada recentemente. Nessa apresentação, a partir das novas teorias advindas da arqueologia e de novas abordagens sobre as relações de gênero, pretendo demonstrar como tais formulações podem ser desafiadas. O modelo da casa ideal precisa ser contextualizado e discutido levando em conta a arquitetura prescritiva da

vila, com suas respectivas transformações. Desta forma, é possível vislumbrar outros modos que constituíram as relações sociais. O gênero, nesse caso específico, como categoria relacional, auxilia a compreender como modelos prescritivos eram adaptados na vila.

QUARTA-FEIRA [29 DE MARÇO DE 2017]

MESA DE COMUNICAÇÃO 01

Horário: 10h às 12h

Sala: 510 – Bloco O

Comunicador 01

O festival Heb-Sed como recurso de legitimação do poder faraônico.

Graduanda Maíra Malta Cairo Fonsêca (UESB)

O objetivo deste trabalho é analisar o festival Heb-Sed como um recurso para legitimar o poder real. Este festival era um dos principais eventos da sociedade Egípcia no período faraônico, preparado e organizado desde o momento da coroação real até a sua culminância. O festival traduzia um pacto de caráter cósmico entre o rei e os deuses, no qual os primeiros buscavam prosperidade, poder e fartura em troca das homenagens e oferendas. O festival, como um recurso cênico e ideológico fundamental de legitimação do poder real, realçava e renovava o equilíbrio entre o divino e o terreno.

Comunicador 02

Análise Iconográfica das figuras tipo-Qadesh.

Graduanda Ana Luiza da Costa Duarte (GEKemet-CEIA-UFF)

No Reino Novo do Egito Antigo ocorreu a aparição de uma série de estelas funerárias com a representação de uma figura feminina peculiar. Sua aparência híbrida, combinando elementos egípcios e ugaríticos, e a companhia de dois deuses, um egípcio e um estrangeiro, pode revelar coisas importantes sobre as comunidades nas quais foram encontradas. Apesar de existirem estudos relacionados à sua presença na região sírio-palestina, carecemos de análises de tal figura dentro do contexto egípcio. Para tal, recorreremos ao estudo da iconografia segundo os padrões egípcios antigos, seu simbolismo e representações a fim de compreender a natureza de tal figura, seu papel na religião egípcia e sua relação com as comunidades que representaram-na em seus enxovais funerários. Apresentamos aqui tais análises, que fazem parte de nosso trabalho monográfico de conclusão de curso, ainda em desenvolvimento.

Comunicador 03

Amuletos, Práticas Mágicas e Funerárias no Egito Antigo.

Profa. Shara Lorena Gritten Mello (UNIANDRADE)

O Egito antigo desperta em muitas curiosidades, principalmente pelos costumes dessa sociedade. Podemos dizer que a prática mais conhecida de sua região é a mumificação, e junto às múmias foram encontradas "grades riquezas", como os amuletos. Estes tinham uma relação com a magia, proporcionando ao portador proteção eficaz contra os perigos na passagem para o além. Os amuletos eram posicionados normalmente próximo à parte do corpo a ser protegida, mas isso não era regra. Assim, a presente pesquisa busca entender as práticas mágicas e funerárias entre c. 1070-332 a.C. no Egito antigo, bem como a lógica que os egípcios davam ao posicionamento, ausência e aparecimento dos amuletos no contexto funerário

Comunicador 04

As convenções do discurso imagético na salvação do morto: A pesagem da Alma no Caixão de Pestjef.

Letícia Gomes do Nascimento (UFRJ)

No Egito antigo, o enxoval funerário que acompanhava o morto, tinha por função garantir sua sobrevivência e autonomia no Mundo dos Mortos. Nesse sentido, o caixão funcionava como um dispositivo protetor do corpo mumificado, elemento fundamental à existência do indivíduo no Pós-Vida. O presente estudo tem por objetivo analisar a cena da "Pesagem da Alma" contida no esquife do Sacerdote de Amun Pestjef, pertencente à Coleção Egípcia do Museu Nacional do Rio de Janeiro, com o intuito de identificar a qual tradição do "Livro dos Mortos" a mesma pode ser associada.

MESA DE COMUNICAÇÃO 02

Horário: 10h às 12h

Sala: Auditório – Bloco O (2º Andar)

Comunicador 01

A Origem da Representação Simbólica de Osíris na Tradição Egípcia

Profa. Maria Cecilia Vieira de Toledo Ataíde (UNEB)

Este artigo trata da descoberta científica no campo da astronomia, realizada recentemente sobre o sistema estelar de Sírius, alfa da constelação de Cão Maior. Trataremos das tradições do povo Dogon, cuja cosmologia abarca um conjunto de conhecimentos pertinentes ao sistema Sírius, destacando a exatidão das informações e detalhes nos dados específicos trazidos por esse povo; nos aprofundaremos nos símbolos em hieróglifos que representam Isis e Osíris, transmitidos pelo conhecimento cosmológico das mais antigas tradições egípcias.

Comunicador 02

Deusa Ísis: Onomástica e Memória.

Profa. Me. Marina Rockenback de Almeida (NEA-UERJ)

Na presente comunicação abordaremos o fator da memória inculcado no caráter cívico de nomeação dos indivíduos. O ato de nomear dos filhos é tratado por Marcel Detienne como “inconsciente na linguagem” e atrelamos diretamente à “infiltração” do culto à Ísis em Atenas no período Clássico. Desse modo nos apropriaremos dos elementos simbólicos de representação e identificação da Deusa Ísis atrelados ao estudo da onomástica de nomes teofóricos em atenienses do final do V século AEC.

Comunicador 03

A Egiptomania no livro A Pirâmide Vermelha de Rick Riordan

Graduanda Caroline Costa Maia (UERJ | GEKemet/CEIA-UFF)

O trabalho busca apresentar como o autor Rick Riordan no livro A Pirâmide Vermelha, da série As Crônicas dos Kane, utiliza termos e imagens da história do Egito Antigo para criar uma história de ficção voltada para o público infanto-juvenil. Através de uma narrativa rápida e utilizando elementos que evocam o uso do som, o autor nos traz informações e curiosidades sobre o Egito Antigo e como ele se faz presente ao longo dos anos no mundo todo. Utilizando o livro escrito por Riordan, buscou-se relacionar elementos ligados ao estudo da Egiptomania e assim aumentar o conhecimento sobre o tema.

Comunicador 04

A Análise do “Homem de Estado” na Figura de Hatshepsut, Rainha e Faraó durante a XVIII Dinastia (1550-1307) do Egito Antigo.

Prof. Esp. Ewerson Thiago da Silva Dubiela (ITECNE)

A pesquisa faz uma análise da personagem de Estado na antiguidade. A teoria criada pelo historiador Jean Baptiste Duroselle tem como objetivo averiguar a personalidade dos estadistas contemporâneos, mas sem descartar a possibilidade de utilizá-la com outras épocas. Assim, a levamos para o Egito faraônico da XVIII Dinastia, resultando em uma nova possibilidade de estudos. A mesma engloba a biografia da personagem estudada e suas decisões: são essas que moldam sua personalidade. Com Hatshepsut não foi diferente e isso observamos ao longo de sua carreira gravada nos relevos de Deir el-Bahari.

MESA REDONDA 03

Horário: 14h às 16h

Sala: Auditório – Bloco O (2º Andar)

Debatedor 01

Os lugares do Egito em Pompéia: os afrescos do Templo de Ísis do Museu Nacional.

Profa. Dra. Evelyne Azevedo (UERJ)

A Coleção Mediterrânea do Museu Nacional do Rio de Janeiro é composta por 759 objetos, entre vasos cerâmicos, lamparinas, estatuetas de terracota, objetos de bronze, amuletos fálicos, esculturas em rocha, frascos de vidro e painéis de pintura mural; alguns objetos foram trazidos com a própria Imperatriz em 1843. As mais importantes, no entanto, foram enviadas pelo seu irmão, em 1856, provenientes do Museu Real Bourbonico, atual Museu Arqueológico Nacional de Nápoles. Dos cinco afrescos que compõem a Coleção Teresa Cristina, três podem ser remontados ao Templo de Ísis, em Pompéia. Os afrescos do Iseum foram recuperados durante as escavações conduzidas entre os anos 1764 e 1766 e a magnificência dos achados fizeram com que houvesse um enorme interesse pelas peças levando inúmeros artistas a reproduzir em gravuras e aquarelas detalhes dos afrescos que compunham o templo e sua arquitetura. Eles constituem um importante testemunho da dispersão do culto isíaco em Roma e, por isso, constituem peças de grande valor histórico e arqueológico. Poucos estudos, no entanto,

foram realizados a seu respeito até hoje. Nosso objetivo é apresentar a trajetória destas peças e discutir a importância do culto isíaco para a Roma Imperial e da renovação do interesse arqueológico nos séculos XVIII e XIX, quando da sua descoberta, que levaram à vinda deste material para o Brasil e a sua integração à coleção de um museu arqueológico que reforçasse os laços culturais entre Brasil e Itália.

Debatedor 02

O uso de imagens e a questão da imitação para a legitimação na Arte Egípcia.

*Profa. Dranda Daniele Cristina Liberato de Oliveira (PPGARTES/UERJ /
GEKemet/CEIA-UFF)*

Qual a importância da imitação para o uso de imagens na arte egípcia? Se considerarmos que os elementos de material e cor constituem referências simbólicas para sua função, a imitação de imagens pode aparecer como um problema que tanto pode ser pensado do ponto de vista simbólico, uma vez que se refere a uma aproximação da busca religiosa de vida após a morte, como do ponto de vista social, já que a aproximação entre uso de materiais e de determinadas cores, por consequência, significaria também a possibilidade de maior status dentro da civilização egípcia. Além disso, pensar estas relações também permite discutir o tradicional conceito de artista na arte egípcia, até então tratado por muitos pesquisadores da egiptologia como um mero artesão, um desconhecido artesão. O presente trabalho tem como objetivo tratar do uso da cor e do material na arte egípcia, considerando sua importância simbólica, mas, sobretudo, discutindo como o problema da imitação, a partir do simbolismo religioso, pode diretamente criar novos laços de cunho político-sociais. A cor e o material como um ponto de partida para o uso de imagens na arte egípcia, trazendo determinadas relações sociais e assim também analisar o artista que então a executava.

Debatedor 03

Estado e comunidades rurais no Antigo Egito.

Prof. Dr. Fábio Frizzo (NIEP-Marx-UFF)

Desde a década de 1980, um dos principais temas da produção egiptológica de Ciro Cardoso foram as comunidades rurais. Os aprofundamentos desenvolvidos nas “Uma

Interpretação das Estruturas Econômicas do Antigo Egito” (1987) foram retomados tanto em “Modo de Produção Asiático: nova visita a um velho conceito” (1990) quanto em “Sociedades do Antigo Oriente Próximo” (1991). Outrossim, o maior destaque internacional de sua carreira como egiptólogo foi sobre o mesmo tema, no artigo “Les Communautés Villageoises dans l’Égypte Ancienne”, publicado em 1986. Em sua última pesquisa financiada pelo CNPq, retomando o assunto das estruturas econômicas, o Prof. Cardoso teve o intento de elaborar argumentos acerca do Estado faraônico, mas este plano findou incompleto. Esta comunicação visa retomar o trabalho de Ciro Cardoso e demonstrar as relações entre o Estado faraônico e as comunidades rurais aldeãs.

MESA REDONDA 04

Horário: 16h30m às 18h30m

Sala: Auditório – Bloco O (2º Andar)

Debatedor 01

Os poemas de amor do Antigo Egito - O Papiro Chester Beatty I (XX^a Dinastia, c.1196-1070 a.C.).

Profa. Dranda Alessandra Vale (UFRRJ | GEKemet/CEIA-UFF)

Os poemas de amor egípcios de que se tem notícia foram escritos durante o Reino Novo (c1550-1070 a.C.), mais especificamente entre as XIX^a e XX^a dinastias, ou seja, no Período Raméssida (c.1307-1070 a.C.). Embora a poesia lírica tenha sido bem desenvolvida ainda no Reino Médio (c.2000-1580 a.C.), as poesias especificamente lírico-amorosas, ao que tudo indica, foram criadas apenas no Reino Novo. De acordo com Claire Lalouette, a poesia de amor teria surgido no Egito a partir de 1500 a.C., época de prosperidade em que muitos costumes se revelaram mais livres, a medida que os sentimentos tornavam-se mais rebuscados. O Período Raméssida seria, portanto, a época privilegiada para que os impulsos poéticos tomassem livre curso. Nesse contexto surgiu o Papiro Chester Beatty I, datado na vigésima dinastia e composto por três conjuntos de poemas amorosos, que aqui figurarão como exemplo.

Debatedor 02

Como um grão de mostarda: significados e antecedentes históricos do milagre da montanha de Muqattam (975).

Abraão Ibn Za'rah, um rico mercador sírio, foi eleito chefe da Igreja Ortodoxa Copta em 975 e esteve à sua frente por três anos, até ser assassinado por um fiel inconformado com suas tentativas de empreender a reforma moral de seu rebanho. Durante o seu curto período de governo, manteve uma relação muito próxima e ambígua com Al-Muizz li-Din Allah, quarto califa fatímida e conquistador do Egito. Tal relação foi objeto de várias narrativas mais ou menos fantasiosas que mais tarde vieram a integrar o folclore cristão do Egito; a mais famosa delas envolve o desafio e ameaça feitas por Al-Muizz, sob instigação de seu vizir, Abu Ya'qub ibn Killis, um judeu islamizado, de que realizasse um grande milagre diante de sua presença como comprovação da sinceridade de sua fé, sob o risco de que, se isto não fosse feito, todos os coptas seriam exterminados. A tradição copta registra que o milagre foi realizado, de modo que o Patriarca conquistou para si e para os seus a simpatia do Califa, revertida na reconstrução de certo número de igrejas então em ruínas. O objetivo desta fala é, recontando este episódio, fazer um apanhado tanto do sentido de seu registro, quanto das complexas relações de força que, estruturando a sua gênese, dão notícia do estado das interações entre cristãos e muçulmanos no Egito ao fim do primeiro milênio depois de Cristo.

Debatedor 03

As Relações entre Bata e Osíris e o conceito de Kamutef

Profa. Dranda Patricia C. A. Zulli (USP)

Sem dúvida, aqueles com algum conhecimento sobre a mitologia egípcia ao se depararem com o Conto dos Dois Irmãos tendem a relacioná-lo imediatamente à mitologia osiriana e passam a cogitar as possíveis ligações que este poderia ter com esse obscuro personagem Bata. No entanto, deve-se tomar cuidado para não se inserir artificialmente aspectos de Osíris apenas para que ele possa fazer mais sentido à história. Discutiremos nesta apresentação alguns dos aspectos osirianos que este personagem possa ter e um outro conceito muito mais importante à essa narrativa que também será discutido: o conceito de kamutef.

QUINTA-FEIRA [30 DE MARÇO DE 2017]

MESA DE COMUNICAÇÃO 03

Horário: 10h às 12h

Sala: Auditório – Bloco P (Térreo)

Comunicador 01

Fórmulas mágicas egípcias e ameaças aos deuses: possibilidades de análise e discussão.

Prof. Mestrando Thiago Henrique Pereira Ribeiro (UFRRJ)

Ao estudarmos a chamada magia egípcia, salta aos olhos o recorrente uso de ameaças feitas a divindades e/ou ao balanço do universo em textos com objetivos diversos. Tal espécie de recurso coercitivo suscita reflexões principalmente sobre a relação entre o campo das práticas mágicas e religiosas com as ideias vigentes sobre ordem cósmica (Maat). A corrente pesquisa de Mestrado que será apresentada busca se debruçar sobre este ponto a fim de tentar responder à indagação de como tais intimidações, atestada em fontes textuais diferentes, se conjuga com o pensamento egípcio.

Comunicador 02

Discursos e representações do rei persa Cambises II no Egito

Prof. Esp. Pierre Romana Fernandes (NEA-UERJ)

O mais expressivo evento que marcou o reinado do persa Cambises II (Kabujiya), ainda na primeira fase da dinastia Aquemênida, consiste na conquista do Egito (525 a.C.). O projeto político e religioso de Cambises II no Egito deixou traços em monumentos, documentos hieroglíficos e nas tradições orais coletadas por Heródoto. Nesta comunicação procuramos confrontar o conjunto seletivo de documentos textuais e epigráficos a fim de explorar memórias e representações de Cambises II, no Egito, produzidas em contextos sociais díspares.

Comunicador 03

A Importância da Memória Coletiva: O uso da Epigrafia em Documentos e Monumentos Egípcios

Profa. Amanda Martins Hutflesz (UCP-RJ | GEKemet/CEIA-UFF)

A pergunta que instigou a realização desta reflexão surgiu com o objetivo de analisar brevemente o uso da epigrafia nos monumentos egípcios, como forma de celebração para algum acontecimento importante para a sociedade da época, visando uma perpetuação da memória coletiva, seja ela de um povo, de uma nação, uma geração. As memórias das diversas vitórias, mas também das guerras, das lutas históricas, que em geral, faziam parte intrínseca da vida dos nobres, dos reis do local, estes, que pretendiam deixar escrito nas Estelas funerárias e obeliscos, suas representações figuradas.

Comunicador 04

“Deus Morcego Egípcio Apagado da História”: Imaginários e Representações do Egito Faraônico numa História em Quadrinhos do Batman.

Prof. Me. Savio Queiroz Lima (UNIVERSO)

O artigo pretende tecer reflexão sobre a representação do Egito Antigo em histórias em quadrinhos do gênero super-heróis no mainstream da indústria de entretenimento. Através de uma exposição precisa de um rápido histórico desta tendência, afunila análise sobre específico edição especial do personagem Batman da editora estadunidense DC Comics. Aborda a relação de representação de diversos elementos e conhecimentos na narrativa da obra Batman: O Livro dos Mortos, lançada em 1999 e publicado no Brasil no ano seguinte pela editora Abril.

MESA DE COMUNICAÇÃO 04

Horário: 10h às 12h

Sala: 516 – Bloco O

Comunicador 01

A organização espacial das cidades egípcias no período Greco-Romano.

Prof. Rafael Rodrigo de Andrade (UNIANDRADE)

Este resumo tem como objetivo expor os resultados alcançados após a conclusão do trabalho intitulado “A organização espacial das cidades egípcias no período Greco romano” onde através de meu referencial teórico procurei comparar uma cidade tipicamente romana com uma colônia romana fundada no Egito. Assim procurei fazer uma comparação entre a cidades de Priene (fundada no antigo império persa) e a cidade

de Soknopaiou Nesos (na região do fayun) tentando detectar elementos que a colocassem em um mesmo patamar de importância perante o modelo de cidade ideal que seria a capital do império Roma.

Comunicador 02

Imagens do Primeiro Período Intermediário e Legitimação de Poder: Debates do GEKemet no Segundo Semestre de 2016

Profa. Maria Luisa Barboza Freire (UNILASALLE | GEKemet/CEIA-UFF)

Esta comunicação tem como o objetivo apresentar um pouco das atividades exercidas pelo Grupo de Estudos Kemet ao longo do segundo semestre de 2016, sendo então organizada a partir de um recorde dos tópicos que foram debatidos ao longo o último semestre, durante o qual foram analisados, de forma básica, o primeiro período intermediário, o Reino Médio e o Segundo Período Intermediário.

Comunicador 03

As Estelas Abidianas: Uma Análise Comparativa entre o Reino Médio e o Egito Romano.

*Profa. Mestranda Beatriz Moreira da Costa (GEKemet/CEIA-UFF /
LHIA-UFRJ)*

A presente comunicação objetiva expor uma proposta de análise iconográfica comparativa entre as estelas que foram erigidas no mesmo sítio arqueológico – Abidos -, porém em períodos distintos: o Reino Médio Egípcio e o Período de Dominação Romana no Egito. Possuímos o intuito de levantar questões sobre as rupturas e permanências dos motivos iconográficos em tais documentações.

Comunicador 04

O Hino Canibal e a antropofagia no Egito: algumas considerações.

Prof. Mestrando Roberto Torviso Neto (GEKemet/CEIA-UFF)

Esta comunicação tem como objetivo a exposição do Hino Canibal enquanto recente objeto de estudo, apresentando as primeiras pesquisas efetivamente debruçadas sobre o mesmo. Sua relação com a possibilidade de práticas antropofágicas é sugerida por

Rosalie David, quem alega ser o Hino um indício de canibalismo que supostamente era comum em tempos pré-dinásticos. Analisando esta passagem do corpus da literatura funerária egípcia, i.e., os Textos das Pirâmides, bem como os principais elementos religiosos presentes na mesma, buscaremos refletir sobre a relação do texto com seu meio sociocultural.

MESA REDONDA 05

Horário: 14h às 16h

Sala: Auditório – Bloco P (Térreo)

Debatedor 01

Identidades e Hibridismo Cultural nas Iconografias Funerárias do Egito Romano.

Prof. Dr. Luis Eduardo Lobianco (PLURALITAS-UFRRJ | GEKemet/CEIA-UFF)

A partir de Fontes Iconográficas Funerárias do Egito Romano, sobretudo de Estelas, as quais reúnem em uma só imagem elementos das culturas faraônica, helênica e romana, este trabalho pretende discutir não apenas o melhor conceito aplicável a tais fontes, dentre os vários que formam o chamado "Hibridismo Cultural", mas também as possíveis Identidades dos Mortos, ou seja, egípcia, grega ou romana, detectadas nesta mesma documentação acima citada.

Debatedor 02

O Festival-Sed: a revitalização do poder e outras possibilidades.

Prof. Dr. Julio Gralha (NEHMAAT/LHER-UFF Campos)

No Egito Antigo (faraônico e ptolomaico) é possível identificar um ritual conhecido como festival-Sed (HEB-SED). Tal ritual tinha como intuito a revitalização das forças vitais do faraó para mais um ciclo de reinado, e ao que parece, existe a possibilidade de que esta prática tenha substituído a morte ritual do monarca em uma época remota. No Reino Novo (1550-1070 a.C.) esta cerimônia foi usada como elemento de legitimidade mágico-religiosa diante de grandes decisões político-sociais do reino (Hatshepsut e Akhenaton por exemplo). Curiosamente havia uma corrida. Seria isso parte de um jogo? Qual a razão de ser chamado também de ritual dos 30 anos? Existe realmente a possibilidade e uma morte ritual do rei? Nesta apresentação pretendemos tratar este

ritual como elemento significativo nas relações de poder e explorar outras possibilidades.

Debatedor 03

As Representações da Família Real nos Relevos Amarnianos: Um Panorama Geral.

Gisela Chapot (Museu Nacional/UFRJ)

A reforma promovida pelo faraó Akhenaton em 1353. a.C. foi marcada por uma forte solarização religiosa, que também determinou a concepção artística do período, em cenas as quais a família real de Amarna é a grande protagonista. Em nossa tese de doutorado reunimos um grupo de 75 imagens da família de Akhenaton, as quais o faraó do Egito, junto de sua grande esposa real, Nefertíti e as filhas do casal desempenham atos variados sob os raios vivificantes do disco solar, Aton. Para tal, agrupamos as cenas em categorias distintas, que exibem o contexto ritual, a intimidade da família, bem como as exibições públicas do grupo régio em templos e palácios da cidade de Amarna. Pretendemos, nesta comunicação, demonstrar de que maneira, em cada um dos contextos supracitados, a família real desempenhou papéis divinos diversos enfatizando sobremaneira o culto em vida do grupo régio, que também funcionava como intermediário decisivo entre a humanidade e o Aton.

CONFERÊNCIAS DE ENCERRAMENTO

Horário: 16h30m às 18h30m

Sala: Auditório – Bloco P (Térreo)

Conferência 01

Um dos legados de Ciro Flamarion Cardoso: a formação de mestres e doutores no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Moacir Elias Santos (Museu de Arqueologia Ciro Flamarion Cardoso / GEKemet/CEIA-UFF)

No final da década de 1970, após vários anos fora do Brasil, Ciro Flamarion Cardoso ingressou como professor visitante na Universidade Federal Fluminense. Já em 1981 foi efetivado no departamento de História, sempre atuando na pós-graduação. Embora tratasse de temas muito diversos, causou espécie aos demais membros do quadro docente ao deixar a História da Américas para se dedicar à História Antiga. Foi neste contexto que Ciro, juntamente com Vânia Leite Fróes, já em 1988, deram um passo

importante para a consolidação da área de História Antiga e Medieval no Estado do Rio de Janeiro, com a inclusão destas áreas no Programa de Pós-Graduação em História da UFF. Deste programa saíram a maioria dos professores que ocuparam postos em outras universidades, mas além, implantou-se a partir deste momento a possibilidade da formação pesquisadores na área de Egíptologia no Brasil. Uma das preocupações de Ciro sempre foi a língua egípcia, aprendida durante a sua estada na École du Louvre quando realizou os seminários de Cristiane-Desroches Noblecourt e Paul Barguet, e esta foi por ele ensinada como a primeira disciplina deste tipo em um programa de pós-graduação no Brasil. Tais considerações são importantes, pois foi neste contexto que discentes do PPGH da UFF, puderam aprender a ler hieróglifos e desenvolver seus trabalhos. Nesta conferência trataremos destas pesquisas, a partir do levantamento que efetuamos no banco de teses e dissertações, desde a criação do programa. Os resultados mostram como a atuação de Ciro Flamarion Cardoso foi importante na orientação de temas diversos, com enfoques teórico-metodológicos variados, que contribuíram para a consolidação dos estudos do Egito antigo no Brasil.

Conferência 02

O papel de Ciro Flamarion Cardoso na divulgação do saber científico sobre o Egito antigo no Brasil.

Profa. Dra. Liliane Cristina Coelho (Museu de Arqueologia Ciro Flamarion Cardoso | GEKemet/CEIA-UFF)

Dentre os legados deixados pelo professor Ciro Flamarion Cardoso destaca-se a criação, em 1998 e em conjunto com professores do setor de História Antiga e do departamento de Letras da Universidade Federal Fluminense, de um dos principais grupos de pesquisa em história antiga não apenas do estado do Rio de Janeiro mas do Brasil: o Centro de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade (CEIA-UFF). Ao longo dos anos em que atuou como coordenador e pesquisador do CEIA, uma das preocupações do professor Ciro sempre foi promover atividades e cursos que buscavam divulgar os estudos sobre o Egito antigo realizados na Universidade Federal Fluminense, sendo a Jornada de Estudos da Antiguidade um espaço de cursos, palestras e comunicações, ministradas pelo próprio professor Ciro ou por seus orientandos, que se ocupavam em tais ocasiões de apresentar o desenvolvimento de suas pesquisas. Tal presença permanente levou à criação, dentro do CEIA, de grupos especializados nos estudos sobre esta temática, alguns com uma vida breve e outros mais duradouros. Nesta conferência, então,

explanarei sobre os grupos de estudos em Egito antigo surgidos no contexto do CEIA-UFF – GEEMaat, LEE e GEKemet –, buscando inseri-los em cada momento do desenvolvimento das pesquisas que levaram à sua criação, e discutindo sua importância para a divulgação dos estudos científicos sobre o Egito antigo no Brasil.

2. PROGRAMAÇÃO SIMPLIFICADA

	28 DE MARÇO	29 DE MARÇO	30 DE MARÇO
10H ÀS 12	<p style="text-align: center;"><u>CONFERÊNCIAS DE ABERTURA</u></p> <p>1. Ciro Flamarion Cardoso e a Egiptologia no Brasil: contribuições teóricas e metodológicas. <i>Prof. Dr. Manuel Rolph Cabeceiras</i></p> <p>2. Ciro Cardoso, Vida e Obra em Rede. <i>Profa. Dra. Haydee Oliveira</i></p>	<p style="text-align: center;"><u>MESA DE COMUNICAÇÃO 01</u></p> <p style="text-align: center;">Coord: Profa. Dra. Liliane Cristina Coelho</p> <p>1. O festival Heb-Sed como recurso de legitimação do poder faraônico. <i>Graduanda Maíra Malta Cairo Fonsêca</i></p> <p>2. Análise Iconográfica das figuras tipo-Qadesh. <i>Graduanda Ana Luiza da Costa Duarte</i></p> <p>3. Amuletos, Práticas Mágicas e Funerárias no Egito Antigo. <i>Profa. Shara Lorena Gritten Mello</i></p> <p>4. As convenções do discurso imagético na salvação do morto: A pesagem da Alma no Caixão de Pestjef. <i>Graduanda Letícia Gomes do Nascimento</i></p>	<p style="text-align: center;"><u>MESA DE COMUNICAÇÃO 03</u></p> <p style="text-align: center;">Coord: Prof. Mestrando Thiago Henrique Pereira Ribeiro</p> <p>1. Fórmulas mágicas egípcias e ameaças aos deuses: possibilidades de análise e discussão. <i>Prof. Mestrando Thiago Henrique Pereira Ribeiro</i></p> <p>2. Discursos e representações do rei persa Cambises II no Egito. <i>Prof. Esp. Pierre Romana Fernandes</i></p> <p>3. A Importância da Memória Coletiva: O uso da Epigrafia em Documentos e Monumentos Egípcios. <i>Profa. Amanda Martins Hutflesz</i></p>

		<p style="text-align: center;"><u>MESA DE COMUNICAÇÃO 02</u></p> <p style="text-align: center;">Coord: Profa. Me. Marina Rockenback</p> <p>1. A Origem da Representação Simbólica de Osíris na Tradição Egípcia <i>Profa. Maria Cecilia Vieira de Toledo Ataíde</i></p> <p>2. Deusa Ísis: Onomástica e Memória. <i>Profa. Me. Marina Rockenback de Almeida</i></p> <p>3. A Egiptomania no livro A Pirâmide Vermelha de Rick Riordan <i>Graduanda Caroline Costa Maia</i></p> <p>4. A Análise do “Homem de Estado” na Figura de Hatshepsut, Rainha e Faraó durante a XVIII Dinastia (1550-1307) do Egito Antigo. <i>Prof. Esp. Ewerson Thiago da Silva Dubiela</i></p>	<p>4. “Deus Morcego Egípcio Apagado da História”: Imaginários e Representações do Egito Faraônico numa História em Quadrinhos do Batman. <i>Prof. Me. Savio Queiroz Lima</i></p> <p style="text-align: center;"><u>MESA DE COMUNICAÇÃO 04</u></p> <p style="text-align: center;">Coord: Profa. Mestranda Beatriz Moreira da Costa</p> <p>1. A organização espacial das cidades egípcias no período Greco-Romano. <i>Prof. Rafael Rodrigo de Andrade</i></p> <p>2. Imagens do Primeiro Período Intermediário e Legitimação de Poder: Debates do GEKemet no Segundo Semestre de 2016 <i>Profa. Maria Luisa Barboza Freire</i></p> <p>3. As Estelas Abidianas: Uma Análise Comparativa entre o Reino Médio e o Egito Romano. <i>Profa. Mestranda Beatriz Moreira da</i></p>
--	--	---	--

			<p style="text-align: right;"><i>Costa</i></p> <p>4. O Hino Canibal e a antropofagia no Egito: algumas considerações.</p> <p style="text-align: right;"><i>Prof. Mestrando Roberto Torviso Neto</i></p>
12H ÀS 14H	<i>ALMOÇO</i>	<i>ALMOÇO</i>	<i>ALMOÇO</i>
14H ÀS 16H	<p style="text-align: center;"><u>MESA REDONDA 1</u></p> <p>1. Paisagem nilótica na "Casa do Fauno" em Pompeia: mais que exotismo.</p> <p style="text-align: right;"><i>Profa. Dra. Regina Bustamante</i></p> <p>2. A gramática de língua egípcia Ciro Flamarion S. Cardoso: O discurso "se precisa".</p> <p style="text-align: right;"><i>Prof. Dr. Marcos Caldas</i></p> <p>3. A formação do pesquisador de História Antiga e o estudo das línguas antigas: Ciro Cardoso e o legado do ensino de língua egípcia no Brasil.</p> <p style="text-align: right;"><i>Profa. Dra. Nely Feitoza</i></p>	<p style="text-align: center;"><u>MESA REDONDA 3</u></p> <p>1. Os lugares do Egito em Pompéia: os afrescos do Templo de Ísis do Museu Nacional.</p> <p style="text-align: right;"><i>Profa. Dra. Evelyne Azevedo</i></p> <p>2. O uso de imagens e a questão da imitação para a legitimação na Arte Egípcia.</p> <p style="text-align: right;"><i>Profa. Dranda Daniele Liberato</i></p> <p>3. Estado e comunidades rurais no Antigo Egito.</p> <p style="text-align: right;"><i>Prof. Dr. Fabio Frizzo</i></p>	<p style="text-align: center;"><u>MESA REDONDA 5</u></p> <p>1. Identidades e Hibridismo Cultural nas Iconografias Funerárias do Egito Romano.</p> <p style="text-align: right;"><i>Prof. Dr. Luís Eduardo Lobianco</i></p> <p>2. O Festival-Sed: a revitalização do poder e outras possibilidades.</p> <p style="text-align: right;"><i>Prof. Dr. Júlio Gralha</i></p> <p>3. As Representações da Família Real nos Relevos Amarnianos: Um Panorama Geral.</p> <p style="text-align: right;"><i>Profa. Dra. Gisela Chapot</i></p>

16H30 ÀS 18H30	<u>MESA REDONDA 2</u>	<u>MESA REDONDA 4</u>	<u>CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO</u>
	1. Os livros funerários da realeza do Reinado Novo nos ataúdes da 21a à 22a dinastia. <i>Prof. Dr. Cássio de Araújo Duarte</i>	1. Os poemas de amor do Antigo Egito - O Papiro Chester Beatty I (XXª Dinastia, c.1196-1070 a.C.). <i>Profa. Dranda Alessandra Vale</i>	1. Um dos legados de Ciro Flamarion Cardoso: a formação de mestres e doutores no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense. <i>Prof. Dr. Moacir Elias Santos</i>
	2. Maat: O Princípio Ordenador do Cosmo Egípcio. <i>Profa. Dranda. Giselle Marques Camara</i>	2. Como um grão de mostarda: significados e antecedentes históricos do milagre da montanha de Muqattam (975). <i>Prof. Drando Alfredo Cruz</i>	2. O papel de Ciro Flamarion Cardoso na divulgação do saber científico sobre o Egito antigo no Brasil. <i>Prof. Dra. Liliane Cristina Coelho</i>
3. Deir el-Medina e o “Egyptian way of life”: a arqueologia da casa e os estudos de gênero. <i>Profa. Dranda Thais Rocha</i>	3. As Relações entre Bata e Osíris e o conceito de Kamutef. <i>Profa. Dranda Patrícia Zulli</i>		

3. UNIVERSIDADES PARTICIPANTES

Internacionais

Universidade de Oxford – Oriental Institute St. Benet’s Hall University of Oxford

Nacionais

ESTÁCIO DE SÁ – Universidade Estácio de Sá

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNIANDRADE – Centro Universitário Campos de Andrade

UNILASALLE – Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira

USP – Universidade do Estado de São Paulo